

EDITORIAL

Uma parte expressiva da sociedade, especialmente no meio político atual, ainda vê as universidades como entidades fechadas em si mesmas e há, ainda, quem questione a qualidade do que se desenvolve dentro destas instituições. Certamente se trata de uma visão míope da realidade, não obstante muito devamos avançar nos caminhos de ensino, pesquisa e extensão. Em tempos de questionamentos midiáticos sobre a educação e o papel das universidades junto à sociedade, a extensão universitária se reveste de especial importância. A indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão mais do que nunca deve ser reforçada, valorizada e, talvez com mais urgência, propagada. É a essência da educação com qualidade!

O que fica evidente é a falta de conhecimento pleno das inúmeras atividades que acontecem no meio universitário e, principalmente, o desconhecimento do impacto que estas ações têm alcançado sobre as comunidades em que atuam. Avaliações sobre a eficiência da extensão devem ser predominantemente qualitativas e holísticas, assim como a educação em si. É senso comum que devemos fomentar e desenvolver a educação no Brasil. Assim deve ser também com a extensão universitária, para que seja mais eficiente, ampla e responsável.

As ações extensionistas têm o potencial de acelerar mudanças na realidade social, assim como inserir tecnologias e conhecimentos de ponta em “laboratórios abertos”, alimentando (ou retroalimentando) o ensino e a pesquisa. É de se supor que no Brasil se está fazendo mais extensão do que se divulga e que se está alcançando mais pessoas do que imaginam as poucas estatísticas que se debruçam sobre este tema. Parece que necessitamos melhorar o marketing do que se tem feito no âmbito da extensão universitária. Divulgar se tornou tão importante quanto fazer.

Neste sentido o crescimento, a maturidade e a força mostrados por periódicos como a Revista Conexão UEPG têm sido relevantes na divulgação do importante papel que as universidades estão exercendo na mudança de rumos para um mundo melhor. A publicação deste volume é mais um pequeno passo deste longo caminho, ao mesmo tempo que nos coloca um pouco mais próximos da realidade que buscamos - qualidade, transparência, interação, justiça social e tantas outras metas que conduzirão ao verdadeiro papel da educação: a plena cidadania com seus direitos e deveres.

Desejamos, portanto, aos autores que participam desta publicação a mais ampla difusão de suas ideias e que elas possam ecoar e contribuir para esta evolução que, como sociedade, desejamos.

Antonio Liccardo

Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa